

A MULHER DE ZAQUINTOS

DIONÝSIOS SOLOMÓS



O TEXTO: Composta entre 1826 e 1933, *A mulher de Zaquintos* é uma sátira política aos opositores da revolução grega, centrada em uma mulher anônima (provavelmente a cunhada do poeta), e no próprio autor, que assume um tom profético, crítico e surreal nos moldes do *Apocalipse* de São João. Escrito com muitos elementos do dialeto de Zaquintos, o texto é dos poucos exemplos da prosa de Solomós, e embora não seja propriamente um drama, foi muito adaptado para o teatro.

Texto traduzido: Σολωμος, Δ. *Απαντα, τόμος β': Πεζά και Ιταλικά*. Επιμέλεια: Λίνος Πολίτης. Αθήνα: Ίκαρος, 1955.

O AUTOR: Com parte da obra inacabada e fragmentada, e sem ter publicado quase nada em vida, Dionýsios Solomós (1798-1857) é considerado o maior poeta nacional da Grécia, tendo sido um dos primeiros a trabalhar sistematicamente com a língua popular, ou demótica. Poeta bilíngue, escreveu poemas em grego e italiano e, por vezes, em uma peculiar mistura dos dois idiomas.

O TRADUTOR: Miguel Sulis é bacharel em letras (alemão e literaturas de língua alemã), mestre e doutor em literatura pela UFSC. É tradutor, professor de grego e dedica-se aos estudos da tradução. Para a (n.t.) já traduziu Rufinos, Konstantinos Kaváfis, Forugh Farrokhzad, Giánnis Ritsos e Sacher-Masoch.